

Artigo original

Educação ambiental na educação infantil: um estudo bibliométrico na revista Brasileira de Educação Ambiental

Environmental education in childhood education: a bibliometric study in the Brazilian Journal of Environmental Education

Educación ambiental en educación infantil: un estudio bibliométrico en la Revista Brasileña de Educación Ambiental

Cristiany Aparecida Carneiro^{1*} , Luciana Boemer Cesar Pereira² , Ehrick Eduardo Martins Melzer³ 

^{1, 2, 3} Universidade Tecnológica Federal do Paraná , Curitiba, PR, Brasil. * Autor correspondente: criscarneiro2013@gmail.com.

Citação: CARNEIRO, Cristiany Aparecida; PEREIRA, Luciana Boemer Cesar; MELZER, Ehrick Eduardo Martins. Educação ambiental na educação infantil: um estudo bibliométrico na Revista Brasileira de Educação Ambiental. *Revista Triângulo*, v. 18, n. 00, p. e025038, DOI: [10.18554/przcbp55](https://doi.org/10.18554/przcbp55).

Recebido: 16 ago. 2024

Aceito: 29 mai. 2025

Publicado: 10 set. 2025

Resumo: O presente artigo tem por objetivo analisar como são desenvolvidas as práticas pedagógicas de Educação Ambiental, na etapa de Educação Infantil a partir de artigos científicos levantados na Revista Brasileira de Educação Ambiental (RevBEA). Os documentos escolhidos para a realização dessa análise são do período que compreende os anos de 2019 a 2023. Para tanto, a metodologia adotada foi a pesquisa qualitativa do tipo exploratória descritiva com análise bibliométrica. Os artigos foram avaliados e classificados, e dos 35 textos encontrados, sete deles foram categorizados e analisados quanto às macrotendências: conservadora, pragmática e crítica, segundo a classificação de Layrargues e Lima (2011; 2014). Os resultados da pesquisa apontam que a maior parte das práticas realizadas na Educação Infantil com relação à Educação Ambiental se encaixam na macrotendência conservadora. Sendo assim, conclui-se que é necessária a reflexão e o entendimento dos professores sobre as concepções de Educação Ambiental, para que suas práticas pedagógicas não sejam somente conservadoras, mas também críticas, ajudando a desenvolver o senso crítico das crianças desde cedo.

Palavras-chave: Educação Ambiental. Educação Infantil. Práticas Pedagógicas. Macrotendências político-pedagógicas.



Abstract: This article aims to analyze how Environmental Education pedagogical practices are developed, in the Early Childhood Education stage, based on scientific articles collected in the Revista Brasileira de Educação Ambiental (RevBEA), the documents chosen to carry out this analysis are from the period that covers the years 2019 to 2023. To this end, the methodology adopted was qualitative research of the exploration descriptive type with bibliometric analysis. The articles were evaluated and classified, and of the 35 texts found, seven of them were categorized and analyzed according to macro trends: conservative, pragmatic and critical, according to the classification of Layrargues and Lima (2011; 2014). The research results indicate that most of the

practices carried out in Early Childhood Education in relation to Environmental Education fit into the conservative macro-trend. Therefore, it is concluded that it is necessary for teachers to reflect and understand the concepts of Environmental Education, so that their pedagogical practices are not only conservative, but also critical, helping to develop children's critical sense from an early age.

Keywords: Environmental Education. Early Childhood Education. Pedagogical Practices. Political-pedagogical macrotrends.

Resumen: Este artículo tiene como objetivo analizar cómo se desarrollan las prácticas pedagógicas de Educación Ambiental, en la etapa de Educación Infantil, a partir de artículos científicos recogidos en la Revista Brasileira de Educação Ambiental (RevBEA), los documentos elegidos para realizar este análisis son del período que abarca los años 2019 al 2023. Para ello la metodología adoptada fue la investigación cualitativa del tipo descriptiva exploratoria con análisis bibliométrico. Los artículos fueron evaluados y clasificados, y de los 35 textos encontrados, siete de ellos fueron categorizados y analizados según macro tendencias: conservador, pragmático y crítico, según la clasificación de Layrargues y Lima (2011; 2014). Los resultados de la investigación indican que la mayoría de las prácticas realizadas en Educación Infantil con relación a la Educación Ambiental encajan en la macrotendencia conservadora. Por lo tanto, se concluye que es necesario que los docentes reflexionen y comprendan los conceptos de la Educación Ambiental, para que sus prácticas pedagógicas no solo sean conservadoras, sino también críticas, ayudando a desarrollar el sentido crítico de los niños desde temprana edad.

Palabras clave: Educación Ambiental. Educación Infantil. Prácticas Pedagógicas. Macrotendencias político-pedagógicas.

1. Introdução

A Educação Infantil (EI) é considerada uma das fases essenciais da Educação Básica. Nesse período, a criança passa por um intenso desenvolvimento e está aberta a novas descobertas. Essa modalidade de ensino abrange crianças de 0 a 6 anos e objetiva fazer com que a criança exerça suas capacidades sociais, motoras, físicas, emocionais e cognitivas por meio de atividades que promovam a exploração e experimentação.

O desenvolvimento da Educação Ambiental (EA) na EI tem alcançado grande relevância em um mundo cada vez mais complexo. Trabalhar com questões socioambientais é fundamental, pois é nessa fase que as crianças começam a desenvolver suas percepções, valores e atitudes em relação ao mundo que os cerca.

Diante disso, as práticas pedagógicas nessa etapa de ensino devem ser pensadas para se aproximarem da realidade das crianças, levando em consideração seus conhecimentos prévios e o contexto social e cultural em que estão inseridas. Dessa forma, as práticas pedagógicas que incluem elementos ambientais podem proporcionar experiências que promovam a interação, o cuidado, a preservação e o conhecimento da biodiversidade e a sustentabilidade da vida na Terra, assim como o não desperdício dos recursos naturais (Brasil, 2013).

Para Oliveira (2012, p. 58):

[...] as práticas pedagógicas na Educação Infantil: são oportunidades para que as crianças aprendam o sentido da natureza e do seu delicado equilíbrio, o papel de todos os seres vivos na manutenção da vida e do equilíbrio ecológico, a interferência do homem e os limites de sua ação no meio natural, o respeito à vida animal, às plantas e ao planeta em que vivemos de modo geral.

Ainda que a temática ambiental esteja sempre presente nas mídias, assim como, nos debates acadêmicos e, ainda que exista uma política oficial por parte do Estado e de instituições internacionais como a ONU para a união da educação com as questões ambientais e por consequência a promoção da educação ambiental na educação básica, ainda assim, é evidente a necessidade de se ampliar e manter os debates a respeito da problemática ambiental no ambiente escolar. No caso em específico, na educação infantil, promovendo sua importância social, vista o crescimento da preocupação das sociedades atuais com essa temática e as consequências das ações humanas junto ao meio ambiente.

Diante do exposto, a presente pesquisa procurou identificar, analisar como são desenvolvidas as práticas pedagógicas de Educação Ambiental, na modalidade de Educação Infantil a partir de artigos científicos levantados a partir da Revista Brasileira de Educação Ambiental (RevBEA), no período que compreende os anos de 2019 a 2023.

2. Breve histórico da Educação Infantil no Brasil

A Educação Infantil no Brasil passou por uma construção ao longo dos anos e teve diferentes funções no decorrer dos tempos, passou pelo assistencialismo, privação cultural e só então chegou à função educativa. Somente nas últimas décadas o Brasil apresentou um crescimento significativo nessa etapa.

No início do século XX, com o processo de urbanização, industrialização e utilização da mão de obra feminina, houve mudanças nas estruturas familiares. Diante desse contexto, o intuito das primeiras instituições do EI eram de substituir as relações domésticas e maternas. As características desse atendimento eram religiosas e com finalidades filantrópicas (Guimarães, 2017).

Aos poucos esse cenário foi se modificando, de 1940 até 1970 uma nova estrutura no cenário educacional no Brasil foi implantada e muitos órgãos de atendimento à criança foram criados. Mas somente a partir da década de 1980 o Brasil passou por um momento de redemocratização e a EI passou a ter destaque tanto no campo das pesquisas, como no campo legislativo. Outro marco importante foi a Constituição Federal de 1988, destacando na legislação a garantia do atendimento da criança na Educação Infantil.

A partir da década de 1990, com a criação do Estatuto da Criança e do Adolescente, a criança teve seus direitos assegurados e garantidos. Outra lei importante, que fortaleceu a Educação Infantil foi a de Diretrizes e Bases da Educação, nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996 (BRASIL, 1996), que surgiu com uma concepção de Educação Infantil vinculada ao sistema educacional como um todo.

Em 2013, com a criação da Lei nº 12.796 (Brasil, 2013), de 04 de abril, que altera a Lei de Diretrizes e bases nº 9394/96 (Brasil, 1996), seu novo texto diz que as crianças com quatro anos de idade, devem ser obrigatoriamente matriculadas na Educação Infantil. Além dessa alteração, outras também foram realizadas no que diz respeito ao currículo, à avaliação e à frequência nessa etapa de ensino.

Ao longo dos anos essas alterações nas leis foram uma grande conquista para a EI, que passa ser reconhecida como a primeira etapa da educação básica, no entanto, mesmo a legislação vigente garantindo o atendimento e os direitos da criança, na prática sabe-se que ainda há muito a ser feito para garantir uma EI de qualidade. Nesse sentido destaca-se a importância de se pensar e pesquisar práticas pedagógicas para a EI, assim como, pensar em práticas voltadas à EA nessa modalidade de ensino.

3. Práticas pedagógicas na Educação Infantil

As práticas pedagógicas nessa etapa de ensino devem ser pensadas buscando aproximar a realidade das crianças, seus conhecimentos prévios e o contexto social e cultural no qual estão inseridas. É necessário que as práticas pedagógicas sejam planejadas de acordo com a realidade da criança, seus interesses e conhecimentos prévios. Segundo Barbosa et al. (2012, p. 89):

Quando falamos de práticas pedagógicas na educação infantil estamos nos referindo a um complexo processo que envolve a construção de um projeto pedagógico, e todas as escolhas que dele decorrem, como por exemplo, a organização dos espaços e tempos, as relações com a comunidade, a organização curricular, os materiais, as concepções de educação, infância e assim por diante.

Ainda sobre práticas pedagógicas na EI, as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil (DCNEIs), mencionadas na Resolução CNE, CEB, nº 5 de 17 de dezembro de 2009 (BRASIL, 2013), em seu artigo 4º, apresentam como devem ser as propostas pedagógicas nessa etapa de ensino:

Art. 4º As propostas pedagógicas da Educação Infantil deverão considerar que a criança, centro do planejamento curricular, é sujeito histórico e de direitos que, nas interações, relações e práticas cotidianas que vivencia, constrói sua identidade pessoal e coletiva, brinca, imagina, fantasia, deseja, aprende, observa, experimenta, narra, questiona e constrói sentidos sobre a natureza e a sociedade, produzindo cultura.

Diante desse contexto, é importante refletir sobre as práticas pedagógicas e compreender a relação entre teoria e prática. O espaço escolar deve cumprir um papel fundamental na integração das experiências infantis. A forma de vincular essas experiências é o que diferencia uma instituição da outra, resultando em um trabalho singular e adequado para atender as especificidades do público-alvo da escola.

Souza (2006, p.106) “evidencia que a prática pedagógica se apresenta impregnada de contradições na sociedade. Ela pode promover a competitividade ou ser solidária; ser individualista ou cooperativa”. Segundo a autora, as diversas possibilidades de práticas pedagógicas necessitam ser problematizadas para possibilitar não apenas a reprodução de conteúdo, mas também a construção e reconstrução de maneira que estas se tornem significativas e adequadas às necessidades dos alunos.

De acordo com as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil (Brasil, 2013), as práticas pedagógicas devem ser fundamentadas e guiadas pelos seguintes princípios: éticos, políticos e estéticos. Esses princípios são o ponto de partida para a construção de boas práticas pedagógicas, que visam compreender os direitos das crianças e uma concepção adequada de infância, assim como de Educação Infantil. Oliveira (2012, p. 47), afirma que “princípios éticos, políticos e estéticos se tornam concretos na vida das crianças por meio da imersão em um ambiente educativo e da vivência de determinadas práticas sociais”.

Dessa forma, é necessário reformular e repensar as práticas pedagógicas na Educação Infantil. Vivemos um momento em que subestimamos a capacidade que uma criança pequena tem de aprender e, por essa razão, deixamos de proporcionar experiências importantes para seu desenvolvimento integral, principalmente no que diz respeito às diversas temáticas socioambientais que podem ser trabalhadas na Educação Ambiental.

4. Educação Ambiental no contexto da Educação Infantil

Em um contexto já caracterizado como catastrófico que a EA surgiu, no final do século XX, no cenário de uma crise ambiental e estruturou-se como fruto da demanda para que o ser humano adotasse uma visão de mundo e uma prática social capazes de minimizar os impactos ambientais (Layrargues; Lima, 2014).

No Brasil, as primeiras atividades de EA reconhecidas publicamente ocorreram na década de 1970 tendo ocorrido por meio de iniciativas de entidades que atuavam na conservação ambiental. Na década de 1980, marcada por um processo de redemocratização houve favorecimento da retomada de movimentos sociais e o fortalecimento de perspectivas críticas na educação, especialmente na educação popular.

Nesse momento histórico a EA passou a ser vista como um processo contínuo de aprendizagem no qual indivíduos e grupos tomam consciência do ambiente por meio da produção e transmissão de conhecimentos, valores, habilidades e atitudes.

A EA voltou-se assim para a formação humana, para a concepção de educação como elemento ontológico e constitutivo do ser humano e das relações sociedade-natureza (LOUREIRO, 2018).

O reconhecimento dessa diversidade interna dentro do campo da Educação Ambiental levou naturalmente a novos esforços para distinguir esse conjunto de conhecimentos, práticas e perspectivas pedagógicas, epistemológicas e políticas que interpretavam as interações entre educação, sociedade, ambiente natural e construído, e sustentabilidade.

No entendimento que o campo da Educação engloba várias correntes pedagógicas, que o ambientalismo gerou uma variedade de correntes de pensamento ao longo de suas décadas de existência, e que o conceito de Sociedade em si comporta abordagens diversas, não é difícil compreender que a convergência dessas múltiplas interpretações que moldam a Educação Ambiental resultaria em uma ampla gama de perspectivas sobre a relação entre educação e meio ambiente (Loureiro, 2018).

Considerando a necessidade de um olhar mais geral e multifacetado sobre a EA, Layrargues e Lima (2011, 2014) justificaram a apresentação de uma organização dos diferentes entendimentos, intitulada "Macrotendências Político-Pedagógicas da Educação Ambiental". Para os autores,

Dependendo desse conjunto complexo de circunstâncias, alguns atores escolhem um determinado caminho, outros escolhem um caminho diferente: uns acreditam ser determinante o desenvolvimento da sensibilidade na relação com a natureza, outros entendem que é fundamental conhecer os princípios ecológicos que organizam a vida. Alguns têm forte expectativa no autoconhecimento individual e na capacidade de mudança do próprio comportamento em relação à natureza, outros estão seguros de que é preciso contextualizar o problema ambiental com suas dimensões sociais e políticas, entre outras possibilidades (Layrargues; Lima, 2014, p.28).

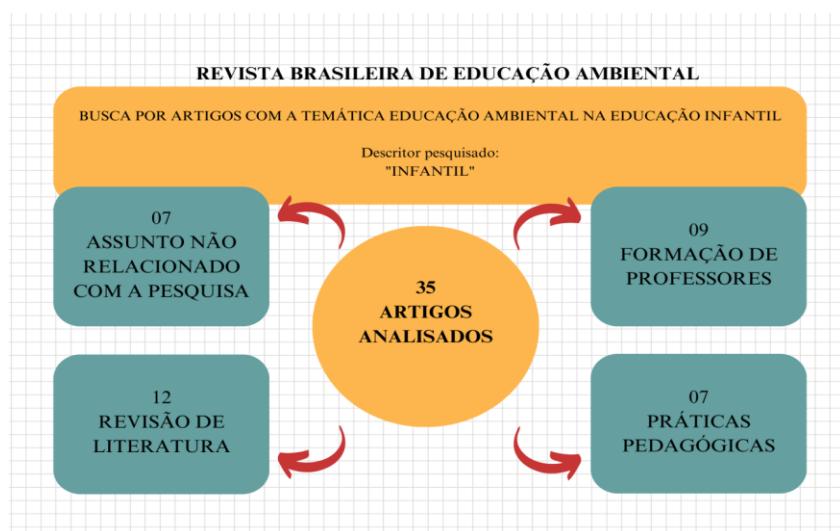
Basicamente, as três macrotendências se diferenciam por seus objetivos, enquanto a conservadora busca sensibilizar as pessoas, principalmente crianças, em contrapartida a pragmática espera mudar somente alguns setores da sociedade. No entanto, ambas são comportamentalistas e individualistas (Layrargues; Lima, 2011) e não questionam o modelo societário vigente (Loureiro; layrargues, 2013). Também com objetivo de mudanças, a crítica busca não somente a mudança em alguns setores, mas sim em todos, pois é totalmente contra o sistema capitalista vigente e almeja a criação de uma nova sociedade, e necessitam ser compreendidas pelos professores para que aconteça um ensino de EA com intencionalidade e que auxilie no desenvolvimento integral da criança e seu senso crítico já na EI.

5. Metodologia

A metodologia que norteia o presente artigo é uma pesquisa qualitativa do tipo exploratória descritiva com análise bibliométrica. Para Hayashi (2011, p. 113-114) “a análise bibliométrica é um método flexível para avaliar a tipologia, a quantidade e a qualidade das fontes de informação citadas em pesquisas” e ressalta que “o produto da análise bibliométrica são os indicadores científicos dessa produção”. Os dados foram levantados utilizando a Revista Brasileira de Educação Ambiental (RevBEA), na qual a pesquisa foi realizada utilizando o descritor “infantil” e filtrada por estudos realizados no período de 2019 a 2023, resultando na localização de 35 artigos.

Os resumos dos artigos foram lidos para identificar aqueles que abordassem práticas pedagógicas de Educação Ambiental desenvolvidas no contexto da Educação Infantil. Dos 35 artigos analisados, apenas 07 atendiam aos critérios estabelecidos. Do restante, 12 eram revisões de literatura, 09 tratavam de formação de professores e 07 abordavam assuntos não relacionados à pesquisa (conforme apresentado na Figura 1).

Figura 1- Classificação dos artigos pesquisados



Fonte: autoria própria (2023).

Após a seleção dos artigos que abordavam práticas pedagógicas e para dar continuidade à pesquisa, foram lidos na íntegra e receberam a numeração A1, A2, A3 e assim por diante para fins de

identificação e referência durante a análise. Esse procedimento ajuda a organizar e referenciar os artigos de forma sistemática ao longo da pesquisa.

Na continuidade do trabalho, os 07 artigos foram analisados quanto aos seus objetivos, metodologias, resultados e considerações finais, com a intenção de atribuir a eles características que pudessem classificá-los nas vertentes conservadora, pragmática ou crítica, descritas por Layrargues e Lima (2011).

Para realizar a classificação dos artigos de acordo com três macrotendências: conservadora, pragmática e crítica, utilizou-se o referencial teórico, que possibilitou analisar as práticas pedagógicas utilizadas em cada pesquisa e realizar a classificação de acordo com a macrotendência que era predominante no estudo analisado. Algumas práticas poderiam se encaixar em mais de uma macrotendência, no entanto, optou-se por escolher a predominante em cada pesquisa.

6. Resultados e discussões

Para situar a pesquisa frente aos artigos selecionados a partir do levantamento realizado, no quadro 1 estão informações sobre os 07 (sete) artigos analisados durante o estudo bibliométrico.

Quadro 1- Informações sobre os artigos analisados pela Revista Brasileira de Educação Ambiental

Artigo	Título	Temática abordada	Autores	Ano de publicação
A1	Brincando com os resíduos: reutilização e reciclagem na educação infantil.	Resíduos sólidos	GUENTHER, Mariana; FERREIRA, Mario Leonardo dos Santos; SANTANA, Alef Diogo da Silva.	2019
A2	Desenvolvimento da Consciência Ambiental na Educação Infantil.	Horta escolar	MARVILA, Larissa Costa; RAGGI, Desirée Gonçalves.	2019
A3	Educação Ambiental e a educação alimentar: os saberes no campo das práticas educativas.	Educação alimentar	SANTOS, Simone Teles da Silva; MUTIM, Avelar Luiz Bastos.	2020
A4	Semana do meio ambiente: desenvolvimento de atividades lúdicas na Educação Infantil e nos anos iniciais do Ensino Fundamental.	Diversas temáticas (aquecimento global, desperdício da água, reciclagem, lixão, aterro sanitário, poluição, conservação do meio ambiente)	TURKE, Nathália Hernandes; MENEGUETE, Hemilyn da Silva; SOARES, Elizabete Hernandes Marconi; Penha, Angélica Florenzado; MAISTRO, Virginia Iara de Andrade	2020
A5	Escolinha da Biodiversidade: equipamento educativo cultural do Museu da Vila, Rede Ecomuseu Delta do Parnaíba (PI).	Preservação e conservação de uma APA de Delta do Paraíba.	OLIVEIRA, Cristiana Brandão de; MELO, Rodrigo de Souza; PINHEIRO, Aurea da Paz	2022
A6	Prática docente em Educação Ambiental: um estudo de caso sobre a horta na educação infantil.	Horta escolar	SCROCCARO, Vanessa Lisboa; PEDROSO, Daniele Saheb; RODRIGUES, Daniela Gureski.	2022
A7	Práticas de Educação Ambiental na educação infantil: Mata Atlântica, nosso bioma.	Reconhecimento do bioma mata-atlântica.	RAMOS, Raquel Caparroz Cicconi. BOHN, Isabel Cristina; RIBEIRO, Eduardo Augusto Werneck.	2023

Fonte: autoria propria(2023).

Para visualizar melhor as práticas pedagógicas, elaborou-se também o quadro 2, com informações sobre a temática abordada em cada artigo, o objetivo da pesquisa, as práticas realizadas e a classificação realizada, de acordo com as macrotendências: conservadora, pragmática e crítica (Layrargues; Lima, 2014).

Quadro 2 - Informações sobre temática abordada, objetivo da pesquisa, práticas realizadas e classificação pesquisadoras

Artigo	Objetivo da pesquisa	Práticas realizadas	Considerações sobre o trabalho	Classificação (Layrargues; Lima, 2014)
A1	Desenvolver e aplicar atividades: lúdicas, temática redução, reutilização e reciclagem, com crianças de 02 a 4 anos para desenvolver consciência crítica	Rodas de conversa, oficinas de confecção de bonecos, teatro de fantoche, exibição de vídeos.	O conceito de reaproveitamento dos resíduos para a confecção de outros objetos foi incorporado por todos. E a semente da separação dos resíduos para a reciclagem foi plantada	EA Pragmática
A2	Objetivo não foi localizado. Intenção da pesquisa: desenvolver a consciência ambiental, sensibilizar as crianças.	Foi implantada uma horta. Considerada como sendo um laboratório vivo. Possibilitou integração de áreas. O trabalho, foi em equipe, que auxiliou no desenvolvimento dessas práticas sociais entre crianças da Educação Infantil.	Este projeto evidenciou desenvolvimento de novas atitudes e práticas que corroboram para uma sensibilização sobre a preservação do meio ambiente. Trabalho cooperativo que auxiliou no desenvolvimento dessas práticas sociais entre crianças da EI, proporcionando o desenvolvimento das relações ecológicas a partir de valores sociais.	EA Crítica
A3	Apontar as práticas pedagógicas para o ensino-aprendizagem no desenvolvimento da EA sobre educação alimentar para os alunos de escola pública de ensino infantil e fundamental I	Orientações de cuidado com o solo e reciclagem.	Buscou promoção da relação entre meio natural e social (EA e EI), buscando fazer integração entre alunos e professores na relação de ensino e aprendizagem e preservação do meio ambiente;	EA Conservadora
A4	Apontar a importância de trabalhar EA na EI e nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental de maneira lúdica.	Aulas utilizando: Vídeos, música e paródias, poesia, filme e cartazes.	Utilização do lúdico como ferramenta importante para trabalhar a preservação do meio ambiente na EI, com diferentes recursos didáticos, de maneira transdisciplinar, com o intuito de sensibilizar as crianças aos cuidados com o meio ambiente.	EA Conservadora
A5	Construir conhecimentos e compartilhar saberes de forma colaborativa, junto das crianças e suas famílias sobre EA.	Bingo, roda de conversa, vídeos, imagens, aula expositiva, atividades de reciclagem, piquenique ecológico, cinema e contação de histórias.	As atividades realizadas durante a pesquisa buscaram o reconhecimento e a conservação da biodiversidade, com o aprendizado de atitudes positivas e valorização e preservação do patrimônio cultural.	EA Conservadora
A6	Horta escolar	Analisa as práticas docentes em educação ambiental. Desenvolveram atividades de observação de animais	A partir da horta escolar, surgem diversas formas de explorar a natureza como os bichos, as plantas,	EA

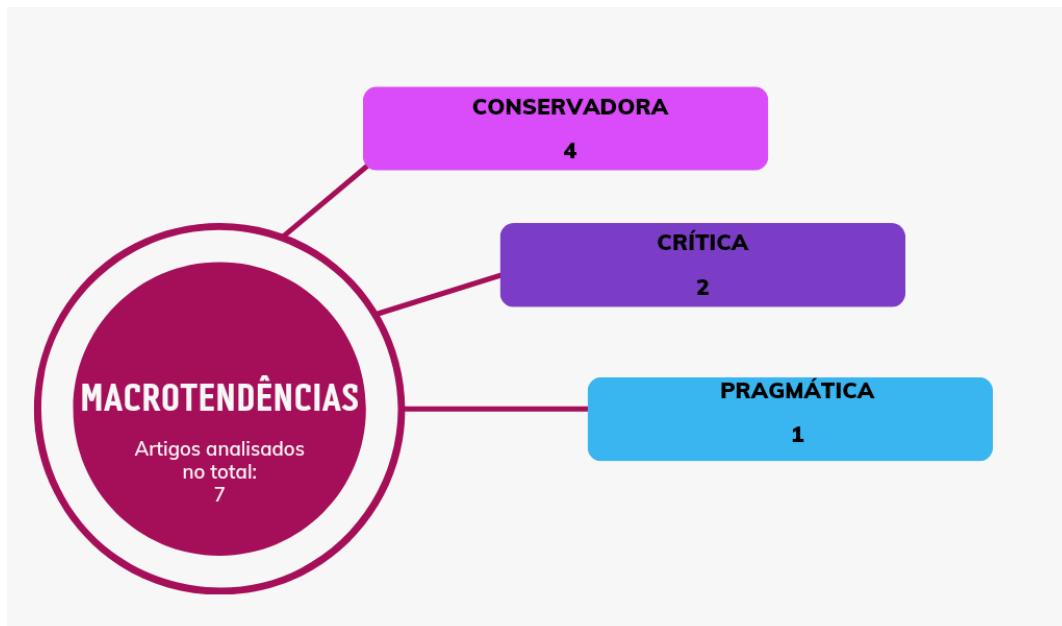
		e cultivo, plantio e cuidados com a horta.	a terra, a água, a interação e o cuidado com o todo.	Conservadora
A7	Envolver e encorajar as crianças às experiências investigativas na construção do senso de solidariedade, justiça e o despertar para o cuidado ao meio em que vivem.	Elaboração de um jardim sensorial e vivências explorando elementos da natureza.	Esse artigo buscou envolver e encorajar as crianças a experiências investigativas e despertar para o cuidado ao meio em que vivem. de forma lúdica despertar a conservação do meio ambiente, desde pequenas.	EA Crítica

Fonte: autores (2023).

A partir das informações organizadas, com a construção do quadro 2 foi possível uma visão geral dos objetivos, das práticas pedagógicas realizadas e dos entendimentos dos autores a respeito dos resultados alcançados.

Com relação a classificação realizada, nos sete artigos analisados, referente às macrotendências da EA, na figura 2, estão as quantificações:

Figura 2 - Quantificação das Macrotendências



Fonte: autoria própria (2023).

O artigo A1 (Guenther; Ferreira; Santana, 2019) foi o único classificado como pertencente à vertente pragmática. Trata-se de um trabalho realizado com crianças de 02 a 04 anos de idade, abordando a temática de resíduos sólidos domésticos. Foram utilizadas rodas de conversa, oficinas de confecção de bonecos (utilizando materiais recicláveis), teatro de fantoche e exibição de vídeos.

Layrargues (2012) afirma que a EA pragmática também está ligada à faixa etária infantil em idade escolar, no entanto, diferentemente da abordagem conservacionista, ela trabalha com a ideia de um planeta limpo para as próximas gerações. Embora Guenther et al. (2019) tenham indicado que a finalidade das atividades realizadas era “desenvolver uma consciência crítica sobre a

destinação e tratamento correto dos resíduos", as atividades desenvolvidas evidenciaram muito mais os discursos de responsabilização individual, fruto da lógica do "cada um fazer a sua parte como contribuição cidadão enfrentamento da crise ambiental" (Layrargues; Lima, 2014, p.29).

Os artigos A2 e A7 foram entendidos como os que representam a vertente crítica da EA. O artigo A2 (Marvila; Raggi, 2019) apresenta o desenvolvimento e manutenção da horta escolar como recurso pedagógico. Tem como objetivo "envolver e encorajar as crianças às experiências investigativas na construção do senso de solidariedade, justiça e o despertar para o cuidado ao meio em que vivem" (Marvila; Raggi, 2019). Embora em alguns momentos do relato os autores tenham mencionado que a horta escolar contribui para desenvolver hábitos e comportamentos, houve um reforço quanto a prática do diálogo entre os indivíduos envolvidos no processo. Ainda o trabalho também visou trazer o entendimento da horta escolar como um laboratório de aprendizagem, interligando os saberes com os sujeitos e sua identidade.

O trabalho A7 (Ramos; Bohn; Ribeiro, 2023) trata da utilização de um jardim sensorial nas práticas pedagógicas da Educação Infantil. As atividades didático-pedagógicas proporcionaram uma experiência no ambiente físico, investigando, associando situações, levantando hipóteses e participando de discussões. O trabalho foi realizado na perspectiva colaborativa e participativa entre educandos, educadores e comunidade escolar. Embora, a princípio, a exploração dos elementos da natureza seja uma característica da macrotendência conservadora os encaminhamentos didático-pedagógicos, a perspectiva colaborativa e a dialogicidade indicam que o trabalho ultrapassou o conservadorismo e pode ter atingido algum grau de criticidade.

Nos jardins sensoriais, por exemplo, existe a possibilidade de que as atividades permitam ao aluno entrar em contato direto com o meio ambiente, proporcionando dialogicidade e facilitando a construção do conhecimento autônomo e socialmente eficaz (Luca; Andrade; Sorrentino, 2012).

No A7, estão presentes indicadores da macrotendência crítica da EA, representada pelo desenvolvimento da autonomia, atividades colaborativas e diálogos realizados com a intenção de "encorajar as crianças às experiências investigativas na construção do senso de solidariedade, justiça e o despertar para o cuidado ao meio em que vivem" (Ramos; Bohn; Ribeiro, 2023, p. 129).

Os excertos dos artigos A3, A4, A5 e A6 representam a macrotendência conservadora. Por exemplo, o artigo A3 (Santos; Mutin, 2020) relata que o trabalho busca integrar alunos e professores na relação de ensino e aprendizagem e na preservação do meio ambiente.

O artigo A4 (Turke et al. 2020) defende a proposta de trabalhar a preservação do meio ambiente na Educação Infantil, utilizando diferentes recursos didáticos de maneira transdisciplinar, com o intuito de sensibilizar as crianças para os cuidados com o meio ambiente.

Já o artigo A5 (Oliveira; Melo; Pinheiro, 2022) aborda o reconhecimento e a conservação da biodiversidade, promovendo o aprendizado de atitudes positivas e a valorização e preservação do patrimônio cultural. Por sua vez, o artigo A6 (Scroccaro; Pedroso;

Rodrigues, 2023) destaca que a partir da horta escolar surgem diversas formas de explorar a natureza, como os animais, as plantas, a terra, a água, a interação e o cuidado com o todo.

Em suma, é relevante mencionar que, embora os objetivos de alguns dos sete artigos avaliados indiquem a intenção de trabalhar a Educação Ambiental (EA) crítica, a análise das práticas realizadas e das considerações finais das pesquisas mostra que não desenvolveram, necessariamente, um trabalho na perspectiva crítica. Isso demonstra a importância de os professores dominarem o conceito de EA e entenderem qual é sua intenção ao realizar determinadas práticas na EA.

Como afirma Rodrigues (2011, p. 23), "a maioria dos professores na Educação Infantil ainda trabalha com concepções tradicionais de Educação Ambiental, o que resulta em propostas de atividades realizadas de forma pontual e descomprometidas com toda a problemática envolvida na ação".

Com base nos dados analisados, a maioria dos trabalhos se encaixa na vertente conservadora (5), o que demonstra a necessidade de aprofundar a temática de estudo da EA na formação inicial e continuada de professores que atuam nesta etapa da Educação Infantil, nos cursos de Licenciatura em Pedagogia e Licenciatura em Pedagogia da Terra.

Outra questão a ser destacada é que, nos dois trabalhos que desenvolvem a perspectiva da EA crítica, os autores têm produção e se dedicam enquanto pesquisa na temática da educação ambiental e, consequentemente, na Educação Infantil e Educação Ambiental.

Observa-se, portanto, nesta análise, a necessidade emergente de debater mais sobre as perspectivas de educação ambiental na formação de professores e a necessidade de pesquisas que se debruçam sobre a Educação Ambiental a ser desenvolvida nas práticas pedagógicas da Educação Infantil.

7. Considerações finais

Essa pesquisa permitiu identificar as abordagens e perspectivas adotadas em estudos relacionados à Educação Ambiental na Educação Infantil, proporcionando uma visão mais ampla e aprofundada sobre as práticas pedagógicas nesse contexto. Essa classificação contribui para compreender como diferentes concepções teóricas e práticas estão sendo aplicadas no campo da Educação Ambiental voltada para crianças em idade escolar.

O objetivo da presente pesquisa foi conhecer como são desenvolvidas as práticas pedagógicas de EA, na modalidade de EI, e classificá-las de acordo com as macrotendências conservadora, pragmática e crítica (Layrargues; Lima, 2014). As práticas pedagógicas foram analisadas embasadas nas vertentes político-pedagógicas da EA e foi possível identificar que maioria dos artigos analisados tem encaminhamento metodológico que os torna em práticas pedagógicas conservadoras.

Dessa forma, é necessário reconhecer que desenvolver EA para crianças é um desafio e, ainda que, faltam caminhos e experiências para que os professores dos anos iniciais desenvolvam uma educação mais problematizadora, podem contribuir com a EA crítica.

É imprescindível que as pesquisas sobre como desenvolver práticas pedagógicas na EI com relação a EA continuem sendo realizadas e que não sejam somente conservadoras, mas críticas, que ajudem a desenvolver o senso crítico das crianças desde pequenas. No entanto, para que isso venha a acontecer, é necessária a reflexão e entendimentos dos professores sobre concepções de EA, por meio

de formação continuada de professores sobre a temática, para que ao ensinar, os professores saibam sua intencionalidade e objetivos que pretendem alcançar com as atividades propostas na temática de Educação Ambiental na Educação Infantil.

Referências

- BARBOSA, M. C. S. **Oferta e demanda de Educação Infantil no Campo**. Porto Alegre: Evangraf, 2012.
- BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. Diretoria de Currículos e Educação Inteira. **Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais da Educação Básica**. Brasília: MEC, SEB, DCNEI, 2013.
- BRASIL. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional**. Lei Federal n.º 9.394/96, de 20 de dezembro de 1996.
- BRASIL. **Lei nº 12.796, 4 de abril de 2013**: altera a Lei n. 9394 de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, para dispor sobre a formação dos profissionais da educação e dar outras providências. Brasília: Planalto Central, 2013.
- HAYASHI, C. R. M. HAYASHI, M. C. P. I.; DA SILVA, M. R. Análise bibliométrica e cientométrica: desafios para especialistas que atuam no campo. **Revista de Ciência da Informação e Documentação**, [S. l.], v. 2, n. 1, 2011.
- GUENTHER, M.; FERREIRA, M. L. dos S. S.; ALEF, D. da S. Brincando com os resíduos: reutilização e reciclagem na Educação Infantil. **Revista Brasileira De Educação Ambiental (RevBEA)**, 14(1), 101-110, 2019. <https://doi.org/10.34024/revbea.2019.v14.2696>.
- GUIMARÃES, C. M. A história da atenção à criança e da infância no Brasil e o surgimento da creche e da pré-escola. **Revista Linhas**. Florianópolis, v. 18, n. 38, p. 80-142, set./dez. 2017.
- LAYRARGUES, P. P. LIMA, G.F.C. Mapeando as Macro-tendências Político-Pedagógicas da Educação Ambiental contemporânea no Brasil. **Anais do VI Encontro Pesquisa em Educação Ambiental: a pesquisa em Educação Ambiental e a Pós Graduação no Brasil**, Ribeirão Preto, 2011.
- LAYRARGUES, P. P. LIMA, G.F.C. As macrotendências político-pedagógicas da educação ambiental brasileira. **Ambiente & Sociedade**, v. 17, n. 1, p. 23-40, 2014.
- LAYRARGUES, P. P. Para onde vai a Educação Ambiental? O cenário político-ideológico da Educação Ambiental brasileira e os desafios de uma agenda política crítica contra-hegemônica. **Revista Contemporânea de Educação**, V. 7, 2012.
- LOUREIRO, C.F.B. In: MELLO, S.S., TRAJBER, R. (Coord.). Educação Ambiental Crítica: contribuições e desafios. In: MELLO, S.S., TRAJBER, R. (Coord.). **Vamos Cuidar do Brasil: conceitos e práticas em Educação Ambiental na escola**. Brasília: Ministério da Educação / Ministério do Meio Ambiente / UNESCO, 2018.
- LOUREIRO, C. F. B.; LAYRARGUES, P. P. Ecologia Política, Justiça e Educação Ambiental Crítica: Perspectivas de Aliança Contra-Hegemônica. Trab. **Educação e Saúde**, Rio de Janeiro, v. 11, 2013.

LUCA, A. Q.; ANDRADE, D. F.; SORRENTINO, M. O diálogo como objeto de pesquisa na Educação Ambiental. **Educação e Realidade**, Porto Alegre, v. 37, n. 02, p. 589-606, maio/ago. 2012.

MARVILA, Larissa Costa. RAGGI, Désirée Gonçalves. Desenvolvimento da Consciência Ambiental na Educação Infantil. *Revista Brasileira De Educação Ambiental (RevBEA)*, 14(4), 351-359, 2019. <https://doi.org/10.34024/revbea.2019.v14.2738>.

OLIVEIRA, Z. R. de (org). **O Trabalho do professor na Educação infantil**. São Paulo: Biruta, 2012.

OLIVEIRA, M. G.; CARVALHO, L. M. Políticas Públicas de Formação de Professores e de Educação Ambiental: possíveis articulações. **Revista Contemporânea de Educação**, vol. 7, n. 14, agosto/dezembro de 2012.

OLIVEIRA, C. B. de.; MELO, R. de S. PINHEIRO, Á. da P. Escolhina da Biodiversidade: equipamento educativo cultural do Museu da Vila, Rede Ecomuseu Delta do Parnaíba (PI). **Revista Brasileira De Educação Ambiental (RevBEA)**, 17(1), 350-368, 2022. <https://doi.org/10.34024/revbea.2022.v17.11804>

RAMOS, R. C. C.; BOHN, I. C. RIBEIRO, E. A. W. Práticas de Educação Ambiental na educação infantil: Mata Atlântica, nosso bioma. **Revista Brasileira De Educação Ambiental (RevBEA)**, 18(5), 129-154, 2023. DOI: <https://doi.org/10.34024/revbea.2023.v18.14869>.

RODRIGUES, C. Educação infantil e Educação Ambiental: um encontro das abordagens teóricas com a prática educativa. **Revista Eletrônica do Mestrado em Educação Ambiental**, Rio Grande, RS, v. 26, p. 169-182, jan./jun. 2011. Disponível em: <https://www.seer.furg.br/remea/article/view/3354>. Acesso em: 09 abril de 2024.

SANTOS, S. T. da S.; MUTIM, A. L. B. Educação Ambiental e a educação alimentar: os saberes no campo das práticas educativas. **Revista Brasileira De Educação Ambiental (RevBEA)**, 15(5), 109-123, 2020. <https://doi.org/10.34024/revbea.2020.v15.10284>.

SCROCCAROET, V. L.; PEDROSO, D. S.; RODRIGUES, D. G. Prática docente em Educação Ambiental: um estudo de caso sobre a horta na educação infantil. **Revista Brasileira De Educação Ambiental (RevBEA)**, 17(4), 261-274, 2022. <https://doi.org/10.34024/revbea.2022.v17.12095>

SOUZA, M. A. de. **Educação do Campo: Proposta e práticas pedagógicas do MST**. Petrópolis: Vozes, 2006.

TURKE, N. H.; MENEGUETE, H. da S.; SOARES, E. H. M.; PENHA, A. F.; MAISTRO, V. I. de A. Semana do meio ambiente: desenvolvimento de atividades lúdicas na Educação Infantil e nos anos iniciais do Ensino Fundamental. **Revista Brasileira De Educação Ambiental (RevBEA)**, 15(5), 381-390, 2020. <https://doi.org/10.34024/revbea.2020.v15.9969>.

Contribuição dos autores: Os autores contribuíram com a elaboração da fundamentação teórica, estruturação do artigo, pesquisa, análise e descrição dos resultados e revisão do manuscrito.

Conflitos de interesse: Os autores declaram que não há conflitos de interesse.
